Anno 2.° — Quinta-feira, 4 de Abril de 1912 — Numero 61

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Rua dos Tavares
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

Pela Patria!

A balança economica e a balança commercial. — O «deficit» do nosso commercio. — A somma dos «deficits» commerciaes desde 1880 até 1910. — A invocação da França.

Continuemos n'esta cruzada ingráta, de luz e de verdade apenas.

Os valores da balança economica não correspondem, como todos os economistas teem notado, aos valores da balança commercial.

As rasões multiplas e complexas podem resumir-se, para facil entendimento do nosso raciocinio, na declaração dos valores da exportação não corresponder á realidade, devendo dar-se-lhe um augmento de 25 p. c., nos interesses dos transportes e baldeações, nos valores importados, quer provenientes dos emigrantes portuguezes no estrangeiro, quer dos lucros dos nossos capitaes collocados lá fóra.

No entanto, e infelizmente para nós, o *deficit* da nossa economia não póde andar longe, na melhor das hypotheses, do nosso *deficit* cemmercial. Affirma-o o sr. Constancio Roque da Costa nos seguintes termos, que aqui transcrevemos para que se não julgue exaggerado o nosso pessimismo, que anda em muitas boccas tão *mal* apreciado.

«O ouro que entra no paiz pelos rendimentos de capitaes nacionaes empregados no estrangeiro e pelas remessas de portuguezes estabelecidos no Brazil e outros paizes, reunido aos saldos do commercio ultramarino e dos rendimentos dos proprietarios de S. Thomé e outras possessões africanas, difficilmente chegará a contrabalançar as importancias dos pagamentos no estrangeiro do Estado, das Companhias dos caminhos de ferro, dos tabacos, dos electricos, dos seguros e outras, das remessas a portuguezes que viajam ou residem fóra do paiz, tendo propriedades em Portugal.

N'estas condições o desiquilibrio da *balança economica* da nação deve corresponder approximadamente ao *deficit* da *balança commercial* com os respectivos correctivos, o que é excessivo para um paiz pequeno e de pouca iniciativa e actividade como o nosso.»

Oliveira Martins foi mais além, apontando, contra a opinião optimista do sr. Serpa Pimentel, o contrabando, as mercadorias importadas que pagam direitos *ad valorem* e cujo valor é por esse motivo muito inferior ao declarado, etc., e concluindo que se havia alguma coisa a augmentar era mais no valor das importações que no das exportações.

Escusamos de nos alongarmos n'esta demonstração e passemos a ver o peso dos nossos *deficits* commerciaes desde 1880, anno a que nos referimos no ultimo numero, na avaliação do nosso commercio geral.

Para maior simplificação, e se quizessemos torcer a significação dos factos apresentando um quadro animador e colorido como muitos fazem, occultando a verdade, triste e amarga, poderiamos reportarmo-nos apenas a alguns dos ultimos annos e concluir de uma maneira menos impressionante.

Mas não o fazemos, porque o nosso intuito é convencer a nação do seu mal estar e dizer toda a verdade sobre a herança que a Republica tem sobre seus hombros e sobre a crise em que o nosso povo inconscientemente se debate.

De mais, como Yves Guyot nos ensina, o valor dos calculos sobre as estatisticas é tanto maior quanto mais factos, e n'este caso quanto mais annos, esses calculos abrangerem. Reportamo-nos, pois, a 1880.

Os «deficits» commerciaes. —As importações, as exportações.

Em 1880, de 67:800 contos de commercio geral, como vimos no nosso ultimo artigo, as importações foram de 37:700 contos contra 30:000 contos de exportações. Tivemos n'este anno um pequeno *deficit* commercial de 6:600 contos. No espaço de 30 annos, o commercio geral, subindo de 60:000 contos em 1880, para 160:000 em 1910, quasi que triplicou.

As importações que em 1880 foram de 37:700 contos, subiram em 1910 para 94:680, triplicando tambem.

Mas a exportação que em 1880 foi de 30:000 contos passou em 1910 para 60:800 contos, não triplicando como o commercio geral e a importação, mas duplicando apenas, no mesmo largo espaço de 30 annos.

Isto prova que as necessidades do paiz augmentaram e que o paiz para satisfazer as necessidades do seu consummo augmentou o seu commercio com o estrangeiro, por não ter dentro de si os materiaes e elementos precisos ao seu desenvolvimento.

Mas o que isto infelizmente prova tambem é que nós não correspondemos com o desenvolvimento da producção ao desenvolvimento das necessidades do consummo e que soffremos portanto uma grande sangria na economia do paiz.

As condições do paiz em vez de melhorarem com o desenvolvimento da sua actividade e expansão, peoraram.

O desiquilibrio que em 1880 era de 6:000 contos avolumou-se, passando em 1910 para a importante somma de 33:784 contos, importancia do *deficit* commercial ou da differença contra nós, entre a importação e a exportação.

A sangria do paiz. — A somma dos «deficits» commerciaes dos ultimos 30 annos. — Uma situação insustentavel.

Demo-nos ao trabalho — e n'esta tarefa alguns amigos nos teem prestado a sua collaboração, fazendo sobre a nossa banca de estudo, algumas das mais fastidiosas operações — de calcularmos a somma dos *deficits* commerciaes desde 1880 até 1910 que attinge esta extraordinaria e esmagadora quantia:

635.636:200$000 réis

Isto é, nos ultimos trinta annos o paiz comprou ao estrangeiro 635:000 contos a mais do que lhe vendeu. Esses 600:000 contos de mercadorias foram pagos em ouro e o ouro tem tido agio e por vezes um agio bastante elevado.

A essa importantissima somma, juntem-se os juros da divida publica e o exodo de rendimentos e capitaes produzido agora pela revolução, e que seria loucura pretendermos negar, e poderemos formar ideia dos valores que tem saido do paiz n'este espaço de tempo.

Bem sabemos que teem vindo fortunas do Brazil. Se assim não fosse, o paiz estaria arruinado ha muito, como qualquer casa que gasta immensamente mais do que aquillo que recebe. Mas o facto é que o paiz não tem enriquecido como poderia ter feito e que se encontra fraco e exausto podendo achar-se robusto e forte como uma das terras mais felizes do mundo inteiro.

A prova do que dizemos é a necessidade em que nos encontramos de recorrer aos capitaes estrangeiros para o mais pequeno emprestimo de que o Estado careça; a prova do que affirmamos é a necessidade de entregarmos aos capitaes estrangeiros as emprezas mais importantes da nação.

A França do aeroplano. — O Portugal dos arraiaes!

Ao mesmo tempo que isto se dá comnosco, os jornaes francezes trazem-nos a noticia de que n'esse magnifico paiz, cujos figurinos ôcos e apedantados nunca nos esquecemos de copiar, n'essa soberba França que dos destroços de 70 se ergueu como uma Fenix gigantea assombrando o mundo, n'esse paiz da economia, do banco e do peculio, do *épargne* e da *ferme* inimitavel, o emprestimo lançado pelo seu governo ha alguns dias apenas para os caminhos de ferro do estado, foi coberto 30 vezes no proprio dia da abertura da subscripção publica no mercado da finança!

E a França é hoje já a França do aeroplano!...

Nós somos ainda o velho e pobre Portugal... do balão das romarias!

O que é a questão de Ambaca

Deve considerar-se uma questão nacional e não como uma questão de mera politica partidaria

Do porto maritimo de Loanda parte em demanda das regiões uberrimas do interior da provincia de Angola, uma linha ferrea, que, com o percurso de 364 kilometros, vae até Lucalla. Essa linha é propriedade da Companhia de Ambaca, e é por essa Companhia explorada. De Lucalla estende-se para leste, até Malange, um outro troço de linha ferrea, com um desenvolvimento de 140 kilometros, constituindo propriedade do Estado, e sendo a sua exploração feita pelo proprio Estado.

E' da existencia d'estes dois troços de caminho de ferro, possuidos e explorados por entidades diversas, que surge a primeira face da questão de Ambaca. — O troço de Malange tem um valor minimo, um valor quasi nulo, unicamente o valor que a Companhia de Ambaca lhe quizer deixar ter, em vista da existencia da linha principal que vae entestar com o mar, e que o deixa encravado entre a sua estação de Lucalla, e o sertão ainda quazi por explorar.

Ao primeiro aspecto se vê, portanto, que existe uma questão a derimir, questão de grande importancia para o Estado, pois que evidentemente visa a transformação do caminho de ferro de Malange, de uma inutilidade cara, que presentemente é, n'um futuro instrumento de riqueza e prosperidade.

Em presença do que acabo de dizer ocorre imediatamente perguntar porque razão estas duas entidades, Estado e Companhia de Ambaca, não teem entrado nos elementares acordos, que entre si fazem todas as emprezas ferro-viarias, cujas linhas se entroncam?

A resposta faz surgir uma outra face da questão de Ambaca.

Obrigou-se o Estado, pelo contracto inicial de 1885, a subsidiar a Companhia de Ambaca, garantindo lhe o juro e a amortisação do capital que levantasse para a construcção da linha, e um determinado rendimento kilometrico. Das relações financeiras, a que esses subsidios obrigavam, nasceram contas, cuja historia não farei, mas a que adiante me hei-de referir com mais detalhes, e que em 1911 se resumiam na apresentação, por parte da Companhia, de reclamações de 12:041 contos, em presença de um credito do Estado de 5:329 contos, deixando, portanto, um saldo a favor da Companhia de 6:712 contos.

Este aspecto gravissimo das relações financeiras entre o Estado e a Companhia de Ambaca mostra bem a impossibilidade que havia d'estas duas entidades chegarem a qualquer acordo, relativamente aos seus respectivos caminhos de ferro, e, por outro lado, mostra desde já como o problema ferro-viario a resolver estava intimamente ligado com a existencia de contas, que aos governos da Republica legaram a falta de tino administrativo, a ausencia completa do mais elementar conhecimento do que devem ser as relações entre o Estado e companhias que jogam com altos interesses nacionaes, e a falta de coragem dos estadistas, — em grande parte justificada pela atmosphera de suspeição que tudo envolvia e tudo envolve, — para se abalançarem á solução de problemas que digam respeito a interesses de terceiros.

A situação que revelam as contas entre o Estado e a Companhia de Ambaca, só se acredita e só se comprehende depois de ler e estudar atentamente os nove contractos que se celebraram de 1885 para cá, e as dezenas de relatorios, de memorias, e o montão de correspondencia, que a este assumpto se referem. Eu não creio que em parte alguma do mundo se encontre situação identica, e que qualquer nação tenha tido a incuria de manter por longos annos com uma companhia nacional ou estrangeira relações financeiras, que bem claramente traduz o resumo de contas que acabo de apresentar.

Mas ainda é mister considerar outra face da questão de Ambaca.

Os nove contractos feitos entre o Estado e a Companhia, os pactos e as combinações que resultam da correspondencia trocada, e que se revelam nas contas e na escripta das duas partes contractantes, alteraram fundamentalmente o contracto inicial, com disposições que muitas vezes brigam entre si, e que crearam uma confusão extrema, impossivel quazi de destrinçar. D'ahi a existencia de reclamações de parte a parte, e as dezenas de interpretações, de modos de ver, n'um assumpto de contas a pagar ou a receber, onde tudo, para honra e credito de todos, deve ser claro, preciso, indubitavel.

Estas tres faces da questão de Ambaca, conjugadas e indissoluvelmente ligadas entre si, constituem o problema de alta gravidade, que os governos da Republica encontraram para resolver. E, se não fui confuso no modo de expor esta primeira parte do assumpto que desejo desfiar perante esta assembleia, por certo já todos que me ouvem, devem ter comprehendido que se trata de uma questão, em que se encontram envolvidos a prosperidade de uma colonia e o credito do paiz, e que questões d'esta natureza são questões essencialmente nacionaes, e que de forma alguma podem servir de plataforma a quaesquer manejos de politica partidaria.

A questão de Ambaca foi uma herança da Monarchia; quiz resolvel-a com incontestavel vantagem para o paiz um ministro da Republica. Mas não lh'o consentiu outra herança da Monarchia, — a politica de enredos e de habilidades, que tem de morrer de uma vez para sempre, para que Portugal progrida e se desenvolva, e se transforme na grande nação colonial, que pode e deve ser.

Carteira d'um aldeão

——(*)——

A Republica e a instrucção

Quando se implantou a Republica, todos acreditavam que o maior cuidado dos governos seria a instrucção popular, não tanto pelas affirmações feitas pelos propagandistas republicanos durante a opposição ao regimen monarchico, quer nos comicios e congressos politicos, quer nos jornaes e nos livros de propaganda das ideias democraticas, como pela convicção em que todos estavam de que sem a conveniente educação do povo pela escola primaria a vida do novo regimen não poderia decorrer sem continuas perturbações, nem seria muito longa.

A Republica já vae, porém, no segundo anno de existencia, e apesar d'isso nada se fez ainda que venha confirmar aquella supposição, que aliás parecia tão natural em virtude das condições universalmente reconhecidas como imprescindiveis, como indispensaveis para a sustentação e aperfeiçoamento de um regimen liberal.

Ao contrario do que geralmente se esperava, a instrucção nunca foi até, que me recorde, tão descurada, sendo verdadeiramente lamentavel a anarchia que vae em todos os serviços que lhe dizem respeito.

Publicou-se, é certo, a reforma de 29 de março do anno preterito, mas todos sabem já quanto ella foi desastrada e desastrosa para o ensino, apesar de haver sido recebida n'um verdadeiro delirio de applausos, n'uma quasi loucura de enthusiasmos.

Nunca reforma alguma, que me lembre, foi tão nociva á instrucção e ao professorado, como essa tem sido e continuará a ser, se não houverem por bem pôl-a definitivamente de parte, substituindo-a por outra mais sensata, justa e alevantada.

Depois da publicação d'essa reforma, nada se fez ainda nem se fará talvez tão cedo para remediar os males que ella causou, quer ao ensino, quer aos seus obreiros.

Oh! não nos illudamos. E' deveras perigoso este menosprezo por tão momentoso assumpto, sendo uma vergonha para o novo regimen e chegando a constituir até uma deshonra, um crime.

Com a implantação da Republica não mudaram logo os habitos, os costumes da nação que tanto a fizeram decahir, como parece que os nossos estadistas nos querem ás vezes suggerir, porque ellles eram filhos do atrazo do povo. A unica coisa que variou foi a fórma de governo. No fundo, os defeitos, os vicios de que enfermava o paiz são os mesmos.

Uma revolução, por mais gloriosa que seja, não poderá fazer a felicidade d'um povo, lançal-o definitivamente no caminho do progresso, se não se lhe seguirem, como consequencia logica, as reformas mais profundas e alevantadas.

A transformação radical e completa da nação portugueza só a instrucção a póde fazer. A extincção de todos os males de que enfermava o paiz, a salvação da nossa infeliz Patria só pela escola se póde conseguir.

O povo não será mais feliz emquanto não fôr instruido. A liberdade não será um facto emquanto a luz não se derramar mais intensamente nas camadas populares. A nação não progredirá sensivelmente emquanto o analphabetismo não desapparecer.

A instrucção é a pedra angular do futuro das nações, é a base da liberdade e da prosperidade dos povos.

«Um povo ignorante póde ser governado, mas só um povo instruido póde governar-se», disse um celebre bispo catholico.

«A diffusão das luzes é a primeira condição do progresso», escreveu Emilio de Laveley.

«A ignorancia é a principal causa da ruina das nações», disse Volney.

«O povo que tiver melhores escolas será o primeiro do mundo», affirmou Washington.

Só são grandes as nações cultas. Só são bem administrados os povos instruidos. Só são livres os povos conscios dos seus direitos.

As nações decadentes, as nações opprimidas, as nações escravas são aquellas onde a instrucção popular é um mytho, como em Portugal.

Não cuide a Republica a sério, a valer da instrucção; não a procure desenvolver, diffundir por todos os meios ao seu alcance; não faça todos os sacrificios possiveis para levar a luz do A B C a todas as aldeias, a todos os logares, os mais remotos, os mais reconditos do paiz, e todo o ideal republicano se desvanecerá, se extinguirá como n'um sonho, todos os esforços empregados para a salvação do paiz resultarão completamente estereis e inuteis.

Os abusos, os vicios inveterados no organismo politico da nação não se extirparão jámais; os estadistas mais desinteressados e liberaes tornar-se-hão tão déspotas como os mais execrandos chefes do regimen monarchico, em virtude da tendencia assás reconhecida de quasi todos os governantes dos paizes atrazados para dominarem os povos com poder absoluto; a reacção clerical e a politica terão a sua vingança assegurada, a sua vindicta certa; e por ultimo virá o extrangeiro, se o não fizer apenas reconheça a insufficiencia, a incapacidade dos nossos estadistas, o que será mais natural, e riscar-nos-ha, talvez para sempre, da carta

politica da Europa como nação independente, o que acontece aos povos que não teem o tino bastante para se governarem.

Eis o que ninguem poderá contestar com verdade. Eis a sorte que nos espera se não se procurar extinguir o analphabetismo, a nossa maior vergonha e a causa principal da ruina da nossa querida Patria.

A nação precisa de tudo, carece de tudo, quer moral, quer materialmente, mas o que mais falta lhe faz é a instrucção popular.

As maiores crises por que a Republica tem passado não se dariam, talvez, se o povo fosse ao menos mais instruido.

O peor estorvo que o novo regimen encontrou ao pôr em execução as suas reformas liberaes foi o grande atrazo do paiz.

A ignorancia só póde favorecer a reacção, só póde ser util aos inimigos das instituições.

Ou os governos republicanos teem tambem interesse em que o povo seja ignorante, em que elle não conheça os seus erros e os seus abusos, o que eu não creio.

Frossos, 30—3.º.

CASTRO MAIA.
(Professor primario)

O reino dos correios

Continua...

Porto, 30.—Está preso o carteiro Herculano Maria de Souza, por suspeito auctor da substracção e violação de correspondencia postal.—*Oliver*.

Pelo visto, temos razão. Temos razão? Mil razões! Um secretario de um ministro da Republica publicou uma carta particular que pelo correio nos foi dirigida e que nos foi roubada no correio.

Apurou-se quem foi o larapio? Não. Mas o certo é que houve um empregado inferior ou superior dos correios que nos roubou uma carta ou um secretario de ministro abusivo a quem os empregados do correio se não souberam opôr para evitar esse crime.

Do mau serviço dos correios têm-se queixado quasi todos os jornaes. *O Mundo*, *A Patria*, *O Paiz* e tantos outros de Lisboa, Porto e provincia, bem republicanos como nós, se tem feito eco das queixas publicas contra a desorganisação que aí vae no serviço postal depois que... se augmentaram os ordenados, como o *Paiz* tem dito.

Ha inumeras queixas de violações e roubos de correspondencia. Afirmámo-lo e a prova aí está já n'esse telegramma do Porto.

Pois os proprios empregados dos correios, honestos e cumpridores, devem ser os primeiros a trabalhar para que se descubram os auctores de tão repugnantes crimes.

Uma these notavel

Pelo sr. Antonio Lebre, que ha pouco terminou com distincção o curso de medico-veterinario, no Instituto Superior de Lisboa, fômos brindados com um exemplar da sua these inaugural.

Habituados, como estavamos, á sornice monotona de semelhantes trabalhos, que para muitos não passa d'uma praxe escolastica regulamentar, roçando na sua maioria pela mais chata das banalidades, ficámos estranhamente surprehendidos com a prova magnifica apresentada agora pelo sr. Antonio Lebre. Attendendo ao seu talento e á sua tenacidade de meticuloso investigador scientifico, essa demonstração do seu consciencioso trabalho, só nos veio reforçar a opinião que ácerca de elle formavamos.

Fazendo parte d'uma familia illustre da nossa terra, cujos membros se têm revelado d'uma maneira assás brilhante nos ramos de saber, que a sua predilecção escolheu, ao sr. Antonio Lebre está reservado, sem duvida, um bello futuro.

Intitula-se o seu trabalho: *Diagnostico do Carbunculo bacteridico pela reacção d'Ascoli*. O sr. Antonio Lebre não se limitou apenas a desenvolver com mais ou menos erudição o que os tratadistas expõem. Foi mais além. Quiz apresentar um trabalho sério, baseado na experiencia, e a elle se dedicou com amor, até chegar a uma solução positiva.

Percorrendo essas paginas com olhos de curiosidade, por nos considerarmos um profano em tal assumpto, e ainda observando com attenção as diversas operações práticas realisadas no laboratorio, convencemo-nos que o sr. Antonio Lebre conseguiu alcançar um triumpho, ao mesmo tempo que vulgarisou uma descoberta proveitosa do celebre professor dr. Ascoli.

A these, cujo ligeiro registo estamos a fazer, não só é de completa utilidade para os novos medicos-veterinarios; mas ainda fornece grandes ensinamentos aos que já ha muito exercem a sua elevada profissão. E', pois, um trabalho que se impõe pela sua superioridade scientifica.

Abrindo por considerações geraes, entra no diagnostico bacteriologico, discorre sobre precipitinas, sobre a theoria de Ehrlich, precipitina do carbunculo, sôro precipitante, terminando pelo methodo e reacção de Ascoli (Thermo-precipitina), cujas experiencias são esclarecidas por meio de gravuras e mappas elucidativos das conclusões que attingiu ao cabo de aturadas indagações. O estylo é corrente e facil, de modo que todos podem colher conhecimentos, ainda que ligeiros, sobre a materia.

Estamos confiados que a sciencia medico-veterinaria conta com um elemento de incontestavel valor para se alargar em mais largas concepções. Com a dedicação que lhe conhecemos, o sr. Antonio Lebre não se deixará, certamente, adormecer n'um commodismo, que lhe garantem os seus meios de fortuna. Trabalhará sempre em prol da sciencia e da sua util profissão, trazendo á sociedade resultados praticos, que a engrandecerão dentro e fóra do nosso paiz.

Por ultimo, só nos cumpre agradecer-lhe, com um abraço, a gentileza e bondade da sua dedicatoria.

R. F.

N. da R.—O illustre bacteriologista e nosso amigo sr. dr. Sousa Junior, prometteu-nos publicar na *Liberdade* as suas impressões sobre a these de Antonio Lebre. A apreciação do trabalho do nosso amigo pelo distincto homem de sciencia, honrará pois, em breve, as columnas da *Liberdade*.

INTERESSES DE AVEIRO

Tem estado em Lisboa, tratando sériamente d'alguns assumptos de interesse para a cidade e para varios pontos do districto, o sr. Ribeiro d'Almeida, digno governador civil.

Sua ex.ª conseguiu que para o districto viessem réis 2:500$000 da verba de 100 contos destinada aos estragos das inundações e que serão applicados nas estradas.

Junto do sr. Ministro do Fomento insistiu tambem o deputado sr. Alberto Souto mais uma vez pela reparação das estradas do districto, fazendo ver ao sr. dr. Estevão de Vasconcellos que a cidade, quando chove, fica com as communicações interrompidas com Albergaria, Estarreja e Mira, prejudicando o mau estado das estradas, os mercados e o commercio de todos estes centros de população.

O mesmo deputado, que não descura os interesses do districto de Aveiro, embora se não faça reclamar nas informações dos jornaes nem nos relatos das sessões parlamentares inutilmente, pediu tambem ao sr. Ministro do Fomento providencias contra as irregularidades dos correios. Pediu mais que se fizessem cumprir as disposições legaes ácerca do inquinamento das aguas dos rios pelos detrictos, vazas e aguas das minas e fabricas para se evitar a destruição do peixe e pediu mais a sua intervenção para que rapidamente se solucione o conflicto entre o Conselho Superior das Obras Publicas o a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ácerca da construcção da linha de S. Roque.

Feira de Março

Continúa a ser enorme a afluencia de forasteiros a esta cidade, por motivo da Feira de Março. Segundo nos consta realisaram-se no domingo importantes transacções.

A feira termina no proximo domingo.

Na passagem para o Porto, o dr. Affonso Costa é ovacionado na gare de Aveiro

Guardando a maior rezerva sobre a sua viagem, o illustre parlamentar e grande republicano dr. Affonso Costa, passou na ultima quinta-feira para o Porto onde foi advogar uma causa importante.

No Porto estavam-lhe preparadas grandes manifestações mas o snr. dr. Affonso Costa sahiu em Campanhã, evitando a recepção.

Em Aveiro foi o distincto estadista muito cumprimentado pelo povo que sabendo da sua passagem pelo *placard* da *Liberdade* á ultima hora, accorreu á estação do caminho de ferro, saudando mais uma vez na figura de Affonso Costa a ideia da Republica.

Ao sr. Commissario de Policia

Seria conveniente que sua ex.ª désse ordens aos seus subordinados para tratarem de extinguir todos os cães vadios que por ahi apparecem. Approximamo-nos da quadra estival, em que o terrivel mal da hydrophobia ataca, de preferencia, a raça canina. Já proximo da cidade, na Costa de Vallade, a familia do sr. dr. Almeida Azevedo, na suspeição de qualquer caso fatal, se dirigiu ao Instituto Pasteur, para se sujeitar ás inoculações do sôro anti-rabico. E assim, é melhor evitar que remediar.

Comtudo, não queremos que nas ruas da cidade se dê o lamentavel e repugnante espectaculo de ver estrebuchar os pobres animaes agonisantes. Recolham-se em sitio apropriado, e lá ministre-se-lhe a *dose* que os extermina. Ficamos seguros de que assim succederá.

Uma lei extraordinaria

Em Buenos-Ayres passou no Congresso uma lei, tornando o voto obrigatorio para todos os cidadãos, indistinctamente.

Ora ahi está uma lei, que muito devia regalar as aguerridas suffragistas inglezas. Não andariam a gemer entre masmarras e a levar de vez em quando uma coçadella de pranchada dos *policimen*.

CONFIRMANDO

No penultimo numero da *Liberdade* punhamos nós no artigo *Pela Patria* o circulo vicioso da situação economica do paiz. Com o maior prazer, transcrevemos da *Capital* este trecho que confirma plenamente as opiniões aqui expostas:

Portugal tem tambem um solo que se póde desentranhar em producções maravilhosas. O que é necessario é regal-o com oiro, para que produza oiro. De contrario continuaremos na situação paradoxal de, possuindo regiões admiraveis, como por exemplo Angola, essas regiões em vez de nos darem dinheiro nos levarem ainda os nossos magros recursos.

O *papão* do emprestimo acabou. Toda a questão em Portugal se reduz a isto: Precisamos fazer uma obra de fomento para termos dinheiro; precisamos ter dinheiro para fazer uma obra de fomento. Evidentemente, preciso é cortar o nó gordio d'este problema pelo lado do dinheiro, e desde o momento que em Portugal elle escasseia ou se retrae, não ha outro remedio senão recebel-o do estrangeiro.

Meninos prodigios

N'uma das ultimas sessões do animatographo em que o transformista Silva Carvalho apresentou as cabeças de alguns vultos da actualidade, uns meninos prodigios que applaudiram freneticamente o busto de Canalejas pateara m todos os republicanos portuguezes desde Affonso Costa até ao proprio presidente da Republica, dr. Manoel de Arriaga.

Os meninos prodigios escondiam-se por traz de algumas senhoras a quem expuzeram bem pouco prudentemente a um desacato. Pois foi uma felicidade não dar por tal o povo que aclamava as figuras da democracia portugueza. Depois os outros é que são malcreados!

Os meninos podiam passar aquelle mau bocado a que se expõem sempre, os que, por snobismo ridiculo, contrariam os sentimentos publicos.

Mas ao menos os meninos deram provas de serem gente de esperanças e de patriotismo!

Palavras de José Caldas

Comparando a situação politica da nossa Republica com a da segunda Republica franceza, assim escreve o eminente publicista cujas palavras nunca nos cançaremos de reproduzir:

«Aos velhos republicanos é já de bom tom dar o nome de *demagogos*. A Republica passou, consequentemente, a ser *Demagogia*. O povo é já *a canalha*; e a voz das suas justas revindicações é *a onda de lama, que busca impôr-se-nos*.

De onde partem essas vozes? Dos salões do duque de Persigny? Do pulpito, d'onde troveja ainda o bispo Dupanloup? Das conferencias do conde de Falloux? De modo algum; o apodo neo-aristocratico parte agora de muitos dos que ha dois anos pelejavam ao lado dos taes *rôtos*, da tal *demagogia* e da tal *lama*, contra a monarquia! Quem os aristocratisou? Apenas os fumos da vitoria.

Mais nada.»

Questão de Ambaca

Publicamos hoje uma interessante passagem da conferencia que o illustre official do exercito e distincto colonial sr. Norton de Mattos, major do Estado Maior e indigitado governador de Angola, fez no Centro Republicano Democratico de Lisboa, sobre a tão debatida questão de Ambaca.

A questão é intrincada e difficil. Não se aprehende rápidamente. Esta conferencia põe-a bem a claro e sobre ella nem nós nem ninguem poderia dizer nada de melhor.

N'um caso d'estes, preferimos a tudo a transcripção, escolhida e criteriosa.

Daremos, pois, aos nossos leitores alguns trechos d'essa conferencia, bem como do magnifico discurso do nosso illustre collega sr. Freitas Ribeiro em resposta ao Catão —Egas Moniz.

A questão de Ambaca é importante. O paiz precisa de a conhecer. A seu respeito tentou-se, por processos de politiquice monarchica, lançar sobre um ministro honradissimo da Republica uma suspeita torpe, que as suas palavras cheias de sinceridade e patriotismo repelliram briosamente.

Mas os nossos leitores precisam de relembrar isso tudo.

A questão está sendo estudada por uma commissão de deputados, senadores e auctoridades no assumpto.

Emquanto a questão se não apresenta, nós vamos recordando o que é preciso que se não esqueça.

Notas pessoaes

Encontra-se em Aveiro a passar as férias parlamentares o director da *Liberdade*.

—— Na sua casa de Cacia encontra-se tambem o dr. Marques da Costa, deputado por Oliveira de Azemeis.

—— Está em Aveiro o snr. Eduardo Souto, de Sarrazola, alumno do Instituto de Agronomia.

—— Para o norte partiram entre outros os deputados drs. Adriano Pimenta e Porfirio Magalhães.

POR ALTERAÇÃO NOS CORREIOS

O nosso collega *Primeiro de Janeiro* publicou ha dias a seguinte local:

Os nossos assignantes de Cesár sériamente resentidos pela alteração inadmissivel que o director dos correios do seu districto, Aveiro, lhes occasionou, e que para esta freguezia e outras motiva um dia de atrazo no recebimento das suas correspondencias, inteiramente improficua para o governo da Republica e de graves transtornos para estas freguezias, pedem ao digno Director Geral dos Correios em Lisboa para sindicar da justiça que assiste aos reclamantes e providenciar de accordo com esta reclamação.

Theatro Aveirense

As ultimas sessões de animatographo e variedades têm sido immensamente concorridas. Silva Carvalho, o celebre transformista, que nos principaes theatros de Portugal e Hespanha tem colhido os mais fartos aplausos, é realmente um artista de incontestavel merecimento, a quem o publico d'esta cidade applaudiu tambem com calor.

Desafio de foot-ball

No campo do Cojo realisou-se no ultimo domingo o annunciado *match* de *foot-ball* entre o Gymnasio Club Figueirense e o Club Mario Duarte, decorrendo muito animado e concorrido apesar da ventania que muito prejudicou o jogo.

Os dois *teanss* luctaram bem, não marcando *goal* algum de parte a parte.

O *team* figueirense é egual e e muito *trenadó* conseguindo chegar ao fim sem muito esforço, o que não póde dizer-se aos aveirenses, que posto jogassem bem e tenham elementos de muito valor, mostraram na segunda parte falta de treno.

As honras da tarde couberam sem duvida a Carlos Sampaio *meia-ponta* direita do «Mario Duarte» que foi incansavel durante todo o jogo mostrando ser um *player* distincto.

Quasi no fim da primeira parte, José Cardoso *fouward centro* d'Aveiro, marcou um *goal* com um *penalt*. Como porém se levantassem duvidas sobre a validade d'esse *goal*, o *referce* Mario Duarte, que durante todo o jogo se mostrou d'uma correção e imparcialidade indiscutiveis, mandou repetir o ponta-pé. Cardoso, pensando talvez e com razão de que um *penalt* não tem defeza e nunca póde ser contado como um bom *goal*, deitou a bola fóra,

Do grupo da Figueira salientaram-se Carlos Martins, Brandão e salvador que jogaram muito bem,

Dos aveirenses ha a registar alem de Sampaio, a que já nos referimos, Jacintho Rodrigues que defendeu muito bem e com sangue frio o *goal*, e Rogerio que é um *back* distincto.

Todos os outros bem, mas *destrenados*. e Campos *ponta-esquerda* muito infeliz talvez por ser o primeiro *matel* onde joga, e que ha de habituar-se a ser mais *rapido*, pois não lhe faltam geito e vontade precisas a um bom *foward*.

Por ultimo diremos que se abusou um pouco da canellada, que parece ser moeda corrente na Figueira, o que profundamente lamentamos e que muito mais do que nós *sentem* os d'Aveiro, que por muitos dias andarão *marcados*, para recordação.

Este *match* veio decerto crear vontade entre a nossa gente, e oxalá que a falta de *treno* que agora sentiram não se repita, pois tardes mais gloriosas virão dentro em breve.

E' jogar e jogar muito, sem desanimo nem fraquezas.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

Estrada da Barra á Costa Nova

Parece que o snr. Affonso Cabral, director das Obras Publicas do districto, pensa em remediar os estragos feitos pelas aguas na estrada da Costa Nova, reparando convenientemente os trechos destruidos, em vez de construir uma nova estrada pelo meio das areias.

Aplaudimos a ideia do snr. Affonso Cabral. O que nós queremos, do que precisamos é que se repare a estrada ou se restabeleçam por qualquer maneira, o mais rapidamente possivel, as communicações com aquella estancia balnear que tanto movimento tem nos mezes de julho a dezembro.

A construcção de uma estrada nova, seria muito dispendiosa, e impossivel, portanto, n'este momento, em que o dinheiro falta para as mais urgentes e inadiaveis reparações.

Da estrada actual, que ainda hontem fomos ver, ha muito que aproveitar e se com estacaria e pedra se defender das correntes, a sua conservação não será dificil.

Isto não quer dizer que nós contrariassemos a construcção da nova estrada. Quer dizer apenas que, sendo praticos como sômos, desejamos o que mais viavel e rapido se torne, e isto é o mesmo que dizer que aplaudiremos tudo o que consiga restabelecer o caminho de vehiculos entre Aveiro e a linda praia da nossa costa.

A Liberdade

E' provavel que o nosso jornal se não possa publicar na proxima semana. Estamos tratando da montagem das officinas e isso obriga-nos talvez á interrupção de um numero.

A *Liberdade* apparecerá depois composta em typo novo, com as suas 6 paginas que tanta falta nos veem fazendo.

VIDA MILITAR

Afim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, seguiu em 27 de março findo para a freguezia de Argoncilhe, concelho da Feira, uma força de 11 praças de infanteria 24, sob o commando do 2.º sargento Augusto.

—— Pela secretaria da guerra foi feito convite aos sargentos classificados para empregos publicos de 1.ª cathegoria, que desejem ser providos no logar de amanuense do quadro da secretaria do ministerio do fomento.

—— No novo plano de uniformes foram feitas as seguintes alterações, que entram desde já em vigor:

1.ª—Substituição dos botões de metal por botões de unha preta nos dolmans de serviço das praças de pret.

2.ª—O fórro dos primeiros dolmans deve ser de algodão cinzento para cabos, soldados e equiparados e de setineta preta para sargentos e equiparados.

3.ª—A supressão das prégas posteriores e dos canhões nos dolmans de serviço.

4.ª—A supressão dos botões nos tampos dos 2.os barretes.

—— Para mudança de situação pediu para ser presente á junta hospitalar de inspecção que reuniu em 1 do corrente, no quartel general da 5.ª divisão do exercito (Coimbra), o ex.mo snr. major Carlos Alberto da Paixão, dignissimo commandante do 2.º batalhão de infanteria 24.

Trato affavel para com todos, attencioso em tudo, considerando a todos, era sua ex.ª um official honesto e honradissimo, trabalhador, intelligente e sabedor do seu officio, brioso, discipliuador e recto cumpridor dos seus deveres militares.

Deixa sua ex.ª a todos os seus subordinados uma grande saudade por perderem um bom chefe e amigo.

—— Em infanteria 24, o jury para os exames para 2.os sargentos, cujo concurso principiou em 1 do corrente, é constituido pelos snrs. capitão Alberto Salgado, presidente, e tenentes Antonio Lopes Matheus e Manoel Carvalho, vogaes.

Afim de render o 2.º sargento Augusto que se achava em diligencia com uma força de infanteria 24, em Argoncilhe, concelho da Feira, marchou para aquella localidade, o 2.º sargento Leonardo C. Almeida.

—— Pela secretaria da guerra foi determinado que aos reservistas que mudarem de domicilio de um districto de reserva para outro districto de reserva, com o fim de se afiançarem para se auzentarem do paiz, não lhes é concedido fiança sem que tenham 3 mezes de permanencia nos districtos para onde transferiram o domicilio.

—— Para a carreira de tiro na Gafanha e para receberem a instrucção de tiro ao alvo, seguiu uma força constituida por recrutas do 3.º batalhão de infanteria 27 (Agueda).

—— Assumiu o commando interino do 2.º batalhão de infanteria 24, o snr. capitão Alberto Salgado.

Pela instrucção

O nosso presado amigo e distincto professor sr. Fernando de Castro Maia, publica hoje na *Liberdade* um interessante artigo sobre o estado da nossa instrucção. E' um depoimento valioso que apenas vem confirmar o que sobre essa decantada reforma do espaventoso sr. Antonio José d'Almeida aqui dissémos e sobre a fórma porque o seu aulico Leão Azedo está dirigindo um dos mais importantes ramos da administração publica.

Ainda o reino dos correios

Mais uma carta nossa que desapparece no sorvedoiro

No dia 22 de março dirigimos de Lisboa para Aveiro uma carta ao nosso amigo José da Fonseca Prat.

Essa carta foi com outras lançada na estação do Rocio e em enveloppe timbrado da Camara dos Deputados. Até hoje essa carta não foi entregue ao seu destinatario nem devolvida ao Palacio das Côrtes.

Onde está? para onde foi? em que mãos pára?

Estará a estas horas nas mãos do Simões Raposo, secretario do sr. Antonio José d'Almeida? Onde está ou quem nol-a roubou?

Não sabemos. Vamos apresentar comtudo a nossa queixa. E ás pessoas das nossas relações pedimos que nos não dirijam coisa alguma de importancia pelo correio, emquanto nos não garantirem no sóbado a inviolabilidade da nossa correspondencia.

Um nosso assignante queixa-se-nos de que lhe foi entregue aberta, com o enveloppe despedaçado, uma carta vinda de Sevilha, com a nota posta na estação d'Aveiro de que deu ali entrada n'aquelle estado vergonhoso e revoltante.

Somma e segue!

O celebre 606

Segundo lemos no *North-China-Herald*, o professor Gancket referiu na Academia de Medicina de Paris que o famoso remedio *606*, para combater a *avariose*, tem produzido numerosas mortes, cuja noticia propositadamente é abafada.

Achamos, portanto, que o melhor é fugir de ser atacado pelo terrivel mal, porque nem *606* nem *612*.

PELA IMPRENSA

O nosso prezado collega *Campeão das Provincias* vae passar por largas transformações. Além de composto em typo inteiramente novo, fornecido por uma das principaes casas estrangeiras, o *Campeão* publicará, segundo annuncia, artigos de alguns dos nossos primeiros homens de letras.

— *A Independencia de Agueda* publicar-se-ha de futuro, semanalmente e em maior formato.

Será impressa n'uma explendida machina *Augsburg*, movida a motor de gasolina.

— Deixou a direcção do *Correio de Aveiro* o snr. dr. Cherubim do Vale Guimarães, sendo substituido provisoriamente pelo snr. José Maria Barbosa.

Em França cumprem-se as leis

Um padre condemnado por offensas a uma professora

Perante o tribunal correccional de Annecy, compareceu no dia 26 de março o cura de Evires por injuriar nas suas prégações da cadeira parochial, Mademoiselle Croset, professora em Evires (Haute-Savoie), por fazer aos seus alumnos uma lição sobre a reforma.

O abbade Guilland chegou a dizer *evangelicamente* na sua egreja que se M.e Croset repetisse a lição *os seus alumnos lhe deviam escarrar na cara*!

A professora respondeu ás aggressões do padre, participando os factos ao inspector da Academia e pedindo a protecção para a escola laica.

O abbade foi chamado ao tribunal e ahi condemnado em cem francos de multa, custas e sellos do processo.

CONSORCIO

Consorciou-se ha dias com a sr.ª D. Angelina Domingues Moreira, professora official em Nariz, o sr. José Martins Alberto. Testemunharam o acto as sr.as D. Anna Augusta Dias e Maria Nunes Branco; e os srs. Joaquim Ferreira Neves, Luiz Thomaz Vieira, Manuel d'Oliveira Alberto, Sebastião de Oliveira Cavadas e Manuel Mauricio Junior.

PERMUTAS

«España Nueva»

Deu-nos a honra de permutar com a *Liberdade* o excellente diario republicano de Madrid, *Espana Nueva*, dirigida por Rodrigo Soriano, o audaz luctador da democracia hespanhola e o parlamentar da nação visinha que todos os portuguezes conhecem e cujos artigos os *habitués* da nossa redacção muito teem apreciado.

Agradecemos.

«A Montanha»

Começou tambem permutando comnosco o brilhante orgão democratico do norte que no Porto tantos serviços tem prestado á causa da Republica e que tão superiormente é dirigido pelo nosso amigo e distincto jornalista snr. Bartholomeu Severino.

Na *Montanha*, que por vezes tem transcripto algumas passagens d'este modesto semanario, começará tambem a collaborar em breve com alguns artigos o director da *Liberdade*, que para isso acaba de ser convidado.

«O Mundo»

O nosso presado collega de Lisboa, *O Mundo*, em que durante toda a nossa vida de republicanos nos acostumámos a ver um amigo, sempre leal e dedicado, de todos os defensores da Republica, começou tambem trocando com a *Liberdade* na ultima semana.

Muito agradecemos ao nosso querido amigo snr. França Borges, mais esta attenção.

Epigrama comico do Amor

(DE JULIANO DO EGYPTO)

«No outro dia, entrançando uma corôa, achei entre as rosas um Amor.

Tomando-o pelas azas, mergulhei-o em vinho; feito isto, enguli-o e elle agora no meu seio faz-me soffrer, batendo as azas».

Versos de Augusto Gil

Um dia
Em que teria,
Com olhos contentes
E mãos diligentes,
Capellas de rosas,
Entre uma das rosas, achei um Amor.

Peguei-lhe nas azas com todo o geitinho!
Tirei-o da flor,
Deitei-o depois n'uma taça de vinho,
E ao beber sequioso,
O vinho capitoso
—Enguli tambem o pequenino Amor.

Quiz que fosse a minha taça o seu esquife
E o meu peito a sua negra sepultura ..
Porém o maroto, porém o patife,
Ainda vive! Ainda meche! Ainda dura,

Furou-me o estomago, mudou de prisão
E faz-me cuidado,
Dá-me afflição,
Sentil-o cá dentro, raivoso e irado,
—A bater as azas no meu coração!...

Administrador de Cabeceiras de Basto

O nosso amigo e patricio, snr. João Mendonça Barreto, que está desempenhando o logar de administrador do concelho de Cabeceiras de Basto, tem recebido alli as maiores provas de deferencia e conquistado as melhores sympathias, sabendo fazer cumprir as leis com zelo escrupuloso e conciliar o mais possivel os partidos rivaes da localidade.

Pela imprensa e por amigos nossos de Cabeceiras de Basto temos recebido as melhores informações dos serviços do nosso conterraneo, a quem por isso felicitamos, rejubilando mais uma vez por vermos que, ao contrario do que muitos affirmam, ha aptidões em Aveiro, e por vermos confirmado o acerto da escolha do nosso amigo para aquelle cargo.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 16 de março de 1912.

(Retardada)

O sol, que ha mezes nos tinha abandonado, volta agora, para que os trabalhos agricolas se façam sem frio e sem chuva. Estava tudo muito atrazado não só por causa do grande inverno, mas pela falta de trabalhadores. A emigração tem roubado muitos braços de que a agricultura precisava.

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, tem fornecido grande quantidade de adubos chimicos para a sementeira de batatas, dando resultados magnificos. Parece que muitos lavradores se vão convencendo de que os adubos chimicos dão bom resultado.

Ainda estão paradas as obras da egreja, e com isto está muito descontente o povo d'esta freguezia, que ha mais de 30 annos poupava dinheiro para a sua egreja. Era justo que fosse permittido concluir o concerto, para evitar a perda de 3 contos de réis que já se acham empregados, e estando parte dos materiaes a estragar-se.

Tem passado bastante incommodado o snr. dr. Nogueira e Mello, distincto jurisconsulto, proprietario e grande lavrador d'esta freguezia, a quem desejamos que em breve se restabeleça.

C.

OIS DA RIBEIRA, 3.

A nossa ultima correspondencia fez empallidecer um pouco o *Quim*, esse teimoso rapaz que nos chama *affonsinos*, pensando que nos arrelia. Pobre diabo...

Tem dado provas de sobejo da sua ignorancia.

Como os tempos mudam...

Cumpre-nos dar uma explicação a esse grande Quim... sinho.

Chamámos-lhe Homem Christo 2.º e pelos vistos elle não gostou.

Pois tem rasão, enganámo-nos; o Quim não merece tal nome, porque o Homem Christo chegou a ter uma certa cotação (note-se que não o admiramos!), e o Quim, coitado, não tem cotação... nem como artista mesmo...

Mais tarde o tal Homem foi expulso do partido republicano; estava classificado.

E que diz a isto o Quim?

Defenda agora o Homem Christo, diga-nos alguma coisa para nos fazer rir; diga-nos se está ao lado da Republica... e faça entoar com tada a força dos seus pulmões um viva sonóro á Republica; veja se tem coragem para isso, homem!

Entre nós está a gozo de ferias o nosso querido amigo e correligionario Amadeu Soares Pereira, dign.º alumno da Escola Raul Doria, do Porto, e a sua galante irmazinha Olivia.

Tambem se encontra na sua casa de Travassô o nosso amigo Antonio Tavares da Silva, dign.º alumno do lyceu de Coimbra.

Que gozem muito.

Foram hontem a Aveiro, fazer as suas *mércas* á feira de março, os nossos amigos e correligionarios, Anacleto Pires Soares e Joaquim Augusto Ferreira das Neves.

Braz.

Communicado

POR VAGOS

Ex.mo Snr. director da «Liberdade» — Aveiro.

Rogo a fineza da insersão das seguintes linhas.

Hachete é o pseudonymo com que eu Antonio de Brito Pereira de Rezende, da villa de Sôza, concelho de Vagos, assignei o artigo que escrevi publicado na *Liberdade* n.º 59 epigraphado *Por Vagos*.

Hachete golpeou fundo a Commissão Administrativa de Vagos cuja administração continua a classificar de ruinoza.

Veio o snr. dr. Horacio Poiares, do concelho de Mira, em artigo publicado n'este mesmo jornal n.º 60, officiosamente *dizer umas coizas*, não sei com que pretenções, pois não foi chamado á liça e nem para tal havia logar. Mas o snr. dr. Poiares confessa tudo quanto aleguei e nem mesmo podia deixar de o fazer em obdiencia á sua dignidade, ao seu lidimo caracter. Deixou a commissão cada vez mais compromettida, porem acima de tudo a verdade.

A commissão lezou o municipio em trez contos quatro centos e noventa mil reis, com demonstrarei em subsequentes artigos. Esta é toda a verdade e é preciso que se diga para *gloria* d'essa commissão que ainda tem assento nas cadeiras da municipalidade para continuar na sua ruinosa administração.

Esta a resposta, snr. dr. Poiares.

Soza 31 de março de 1912.

Antonio de Brito Pereira de Rezende.

Annuncios

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio, e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

Antonio Lebre

Diagnostico do carbunculo bacteridico, pela reacção d'Ascoli. 1 vol. illust., 300 réis.

A' venda nas livrarias.

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 21 de abril proximo pelas 11 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade d'Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer sobre o valor em que vai á praça conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orfanológico a que se procede por obito de Maria Luiza Casimiro, viuva moradora que foi na rua do Rato, freguezia da Gloria, desta cidade, e em que é inventariante o filho Anselmo Alves Casimiro, solteiro, maior, desta mesma cidade, do seguinte predio:

Verba n.º 1.—Uma morada de casas de habitação, sita na rua da Fonte Nova, freguezia da Gloria, avaliada em 250$000 réis e vai á praça pela segunda, por não ter tido arrematante na primeira praça anunciada para o dia 10 do corrente, pela quantia de 150$000 réis. Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de março de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com 3 ou mais annos de pratica de mercearia e fazendas brancas, que tenha 16 a 18 annos de edade.

Barão do Souto do Rio, Successores—AGUEDA.

Urnas funerarias

DEPOSITO de urnas funerarias, dos mais modernos gostos, de differentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, d'uma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

Praça de Pardelhas

ESTARREJA

PROFESSOR DE FRANCEZ

Ensina em sua casa e na dos alumnos.

N'esta redacção se informa.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques** — Albergaria a Velha.

CAMARA MUNICIPAL

DE

AVEIRO

SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 25 de abril, pelas 12 horas, na secretaria da Camara e perante a respetiva comissão, se recebem propostas, em carta fechada, para o fornecimento de pedra britada, posta nos logares seguintes ou em alguns deles: Aveiro, (Fonte-nova); Aradas, (Malhada de S. Pedro); Verdemilho, (Malhada de Ourô); Cacia, Eixo e Eirol.

Nas propostas devem vir indicados a quantidade de pedra que póde ser fornecida, as condições, e o preço por metro cubico.

O deposito provisorio será de 5$000 réis, e as guias para o efetuar serão passadas na secretaria até ás 15 horas do dia 24 de abril.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/o do preço da adjudicação.

A base de licitação por metro cubico é de 700 réis.

As condições especiais estão patentes na secretaria municipal, em Aveiro, em todos os dias uteis, desde as 10 ás 15 horas.

Aveiro, 28 de março de 1912.

O Presidente da camara,

Luís de Brito Guimarães.

A Colossal
DE
Mamodeiro
—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletta, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Aluguéis de bicycletas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.
Agueda

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.

Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'ORBAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria, papelaria, e officina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.

Objectos para escriptorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação commercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.

Cervejas e gazozas.

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionaes e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita—AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
= DE =
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

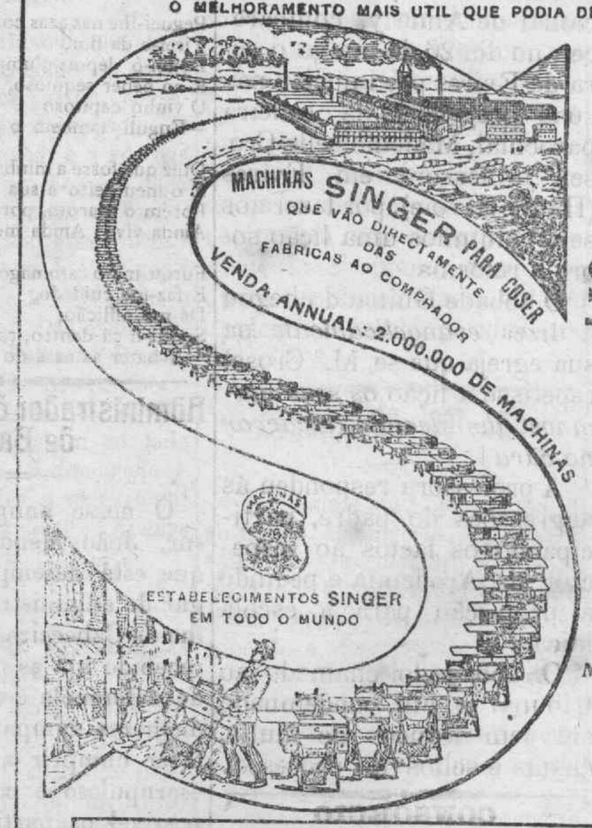
Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.